

Ser egresso da Licenciatura em Computação da UFJF

Cláudio Lúcio da Mata¹

Resumo

O relato de experiência apresenta a visão do egresso Cláudio Lúcio da Mata, acerca do curso de Licenciatura em Computação (LiComp), realizado na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) na modalidade de Educação a Distância (EaD). Este relato ainda aborda importantes conhecimentos adquiridos pelo ex-discente, agora docente, e suas implantações na instituição em que trabalha. Além disso, é demonstrado como o curso transformou a vida profissional e pessoal do relator, assim como de seus colegas professores e, principalmente, dos seus alunos. Com este texto, um dos focos principais é como os saberes do curso de LiComp foram fundamentais para o enfrentamento do atual cenário pandêmico na educação brasileira.

Palavras-chave: Licenciatura em Computação; Educação à Distância; Tecnologia da Informação e Comunicação; Universidade Federal de Juiz de Fora.

Abstract

The experience report presents the view of Cláudio Lúcio da Mata, graduate of the Licentiate Degree in Computing (LiComp) course, about the course held at the Federal University of Juiz de Fora (UFJF) in the form of Distance Education (EaD). This report also addresses important knowledge acquired by the former student, now a teacher, and its implementation in the institution where he works. In addition, it is shown how the course transformed the professional and personal life of the reporter, as well as of his fellow teachers and, mainly, of his students. With this text, one of the main focuses is how the knowledge of the LiComp course was fundamental to face the current pandemic scenario in Brazilian education.

Keywords: Degree in Computing; Distance Education; Information and Communication Technology; Federal University of Juiz de Fora.

¹ Professor de Informática e Educação Digital no Colégio Professor Roberto Herbster Gusmão, da Fundação Zerrenner, situada em Sete Lagoas - MG. E-mail: claudiodamata38@gmail.com claudiodamata38@gmail.com

1. A trajetória

Em 2010, ao iniciar a graduação em Licenciatura em Computação (LiComp), muitas eram as expectativas acerca do curso, pois, como profissional da área da Tecnologia da Informação e Comunicação há mais de 27 anos, aquele era o meu momento de acessar o universo acadêmico, além de entender como ele trata teoricamente e na prática os conceitos que são aplicados em uma área que eu já fazia parte desde que comecei a trabalhar no segmento. Poder fazer o caminho inverso era, no mínimo, interessante. Digo isso pois grande parte das pessoas que escolhem o universo computacional percorrem primeiramente a academia para depois se inserir no mercado de trabalho, mas, no meu caso, foi o inverso, tive a oportunidade de escolher seguir a carreira de operador de pregão numa distribuidora e corretora de valores, emprego este em que me foi oferecido um curso de operador de pregão e, quase ao mesmo tempo, surgiu a possibilidade de ingressar na área da Tecnologia da Informação e Comunicação da instituição financeira.

Isso foi na década de 80 e, justamente nessa época, o mercado financeiro tinha as melhores e maiores tecnologias computacionais no Brasil, país que passava por um processo de inflação acelerada e desenfreada, o que tornava, obrigatoriamente, sistemas cada vez mais eficazes na proteção do patrimônio investido dos clientes. A responsabilidade era grande: vencer os desafios da instabilidade político/financeira com decisões assertivas no que tange ao investimento e, ao mesmo tempo, lidar com governos que não demonstravam qual era o projeto de nação, o que, nos dias de hoje, ainda não existe. Mas a minha decisão foi escolher ingressar na área da Tecnologia da Informação e Comunicação, mundo que me fascinou por lidar com conceitos e metodologias de trabalhos completamente diferentes da experiência do emprego anterior, onde o trabalho era absurdamente analógico e que não demandava qualquer tipo de esforço intelectual.

Deparar com esse novo mundo a partir dessa minha opção fez com que pudesse ser apresentado a um mundo onde a dinâmica era incrivelmente maior, o que me proporcionava grande satisfação! Estar inserido no contexto de ser protagonista das mudanças, das melhorias e consistências resultava no poder para melhorar o mundo, mesmo sendo restrito a um nicho específico, mas que, de certa forma, tinha sua importância, por ser um segmento, o qual todos estavam apostando que seria o ponto chave de mudança na sociedade como um todo. Muitos eram os questionamentos, muitas eram nossas dúvidas, mas a certeza que seria um caminho sem volta. Disso, todos tínhamos certeza.

O fato de iniciar a minha carreira computacional no segmento do mercado financeiro abriu um leque de possibilidades de aprendizado em processos que, muito posteriormente, os demais setores utilizaram. A saber, o setor computacional brasileiro destaca-se como o melhor do mundo. Expertise com hiperinflação, mudança de moeda e sua desvalorização fazia com que o setor da Tecnologia da Informação e Comunicação atendesse aos requisitos das eliminações de três dígitos que chegaram a bater 80% de inflação ao mês, por exemplo. Tais soluções demonstravam para todos, e em particular a mim, o quanto a área computacional tinha importância nas tomadas de decisões, bem como no processo delas. Lidar com relatório com a tablita e com resíduos em centavos ocasionados pelo corte de zeros na moeda era uma tarefa inimaginada sem a utilização dos meios computacionais.

É essencial dizer que lidar com o aprendizado das tecnologias por meio de cursos disponibilizados pelos fabricantes dos computadores pôde me preparar bem, de modo que a base foi estruturada pela aplicação de conceitos iniciais da computação, como meio binário, sistemas operacionais, rotinas em scripts, programação em MS-DOS, linguagem de programação Clipper, FoxBase e banco de dados Dbase III Plus. Esses e outros conceitos abriram as possibilidades da criação de soluções para todas as áreas de uma empresa voltada para o mercado financeiro, assim como demais setores que envolvem qualquer empresa que tenha que contabilizar seu financeiro, patrimônio e estoque. Diante disso, percebi que o profissional da Tecnologia da Informação e Comunicação era elemento crucial para a evolução e a segurança, por ter abrangência de soluções para todos os setores dos conglomerados que envolvem um negócio.

Levando em conta a carreira inversa que muitos profissionais fizeram, assim como eu, foi possível transmitir com propriedade o conhecimento adquirido por décadas de estudo nas diversas empresas de tecnologia para o mundo acadêmico, o qual o curso de Licenciatura em Computação me habilitou a trabalhar. Lidar com esse outro lado foi a certeza que não se pode depender somente da prática, mesmo que ela seja embasada em cursos fechados para o propósito, mas sim da necessidade de envolver competências multidisciplinares que envolvem a atuação de um profissional licenciado em Computação.

A necessidade de criar habilitações para a LiComp surgiu com a falta de profissionais capacitados, a falta de interesse de alguns docentes em implantar rotinas que envolvessem os aparatos tecnológicos e suas funcionalidades e a certeza de que a aula seria dada com

mais opções de apresentações, de modo que os alunos estariam comunicando da forma que estão acostumados, ou seja, com a linguagem das redes sociais e a dos jogos com a expansão da gamificação. Tal fato foi observado pela UFJF, que iniciou a primeira turma em 2010, a qual teve a honra em participar. O propósito era amplo, mas o objetivo inicial era preparar o docente a dominar o leque de ferramentas e conceitos computacionais na educação, com o dever de iniciar uma grande mudança de paradigma na educação e aumentar gradativamente o uso das TIC's no processo de ensino-aprendizagem; processo este que abandonasse um modelo ultrapassado que não mais surtia efeito com esta clientela chamada geração "Y" e "Z".

Outro grande desafio e que o curso de Licenciatura em Computação encararia seria a instrumentalização das escolas por meio do laboratório de informática e espaços voltados para a utilização de tais aparatos em sala de aula comum. A realidade brasileira não permitiria que houvesse a integração de um bom local, com diversos computadores, a uma internet com link dedicado a oferecer estabilidade e velocidade a todos os alunos ao mesmo tempo. Pensando nisso, o próprio curso tratou de ter disciplinas que envolvessem a expertise para a manutenção e a criação de solução para tais ambientes, resultando, assim, na possibilidade de o licenciado em Computação não ser somente o disseminador do conhecimento, mas, sobretudo, o fomentador de políticas para aquisições e implantações de espaços propícios para o uso digno dos equipamentos, softwares e infraestrutura necessários.

A importância desse licenciado tomou proporções ainda maiores com o surgimento da pandemia de COVID-19, durante a qual o docente em LiComp não somente teve que orientar seus colegas professores, mas também criar tutoriais, tirar dúvidas, ministrar cursos e realizar correções em rotinas executadas erroneamente pela falta de conhecimento e prática dos demais. Para ter este foco na capacitação, orientação e disseminação dos conhecimentos dos aparatos e ferramentas para aulas síncronas, foi demonstrada a importância em ter um professor formado nesta disciplina para ser o fomentador das melhores práticas acerca do cargo e das necessidades computacionais para o bom entendimento dos processos.

A modalidade da Educação a Distância (EaD) veio comprovar o quanto essa área tecnológica foi fundamental para o sucesso das aulas síncronas e assíncronas, pois permitiu ao professor a capacidade de criar aulas com metodologias nunca utilizadas antes e demonstrar que qualquer profissional bem treinado

tem a capacidade de interação, controle e geração de conteúdo com ótima qualidade. Todos os professores das demais áreas de conhecimento viram, em uma semana, a necessidade de pensar diferente, de procurar meios de interagir com o novo, fora dos seus domínios, mas que, por outro lado, tinha a assimilação garantida por parte dos discentes. O desafio estava em aprender todas as metodologias em um curto espaço de tempo, lidar com ferramentas que envolviam conhecimento para o início de atividades e a mudança (para melhor) nos meios de correções das mesmas.

Mesmo tudo sendo novidade e, em geral, essencial, a preocupação em manter a qualidade dos processos era um enigma. Fato é que os colégios se viram em uma situação que não podiam escolher: teriam que iniciar o processo do ensino remoto como única opção viável para o bom andamento do ano letivo e do aprendizado. Diante disso, o professor licenciado em Computação tornou-se o tutor dos demais docentes e um profissional ao qual os alunos recorriam, afinal, ele estava envolvido completamente neste contexto digital. Sendo assim, todas as habilidades estudadas no curso foram amplamente utilizadas, o que demonstra que o curso na modalidade EaD apresentou práticas, cujos processos aplicados no contexto acadêmico geraram eficiência e tranquilidade quanto à migração presencial/remoto sem transtornos, ocasionando eficiência e menos retrabalho.

A Licenciatura em Computação veio nos proporcionar, em momento oportuno, o que todos deveriam estar preparados, ou seja, o domínio das tecnologias e de seus aparatos no meio educacional que era restrito para outros ambientes. A existência de profissionais da área de Computação permitiu que as rotinas e intervenção necessárias, de novos aparatos em sala de aula, fossem tranquilamente utilizadas por todos e não só pelos especialistas. Ter o conhecimento das rotinas trabalhadas, tais como conteúdos acadêmicos para a oferta de novas técnicas aprendidas pela grade curricular, técnicas estas que atendiam à demanda que envolvesse conexões, ambiente digital, avaliações automatizadas e recursos de edição de áudio e vídeo, foram amenizadas pela abordagem que o curso ofereceu. A importância deste curso antes da pandemia vem reforçar a necessidade de estarmos evoluindo em novas formas para aprender e ensinar. Esta troca precisa ser realizada na tutoria de grandes players da área e, juntamente com as Big Techs, ofertar o que há de mais moderno e inovador dentro da educação. A nossa sala de aula necessita ser um laboratório em constante evolução. Assim, a educação formará uma nova geração

de inovadores e desenvolvedores de soluções acadêmicas capazes de transitar e falar a mesma língua do aluno.

Ser egresso da Licenciatura em Computação da UFJF me deu a possibilidade de contribuir com técnicas e soluções modernas na área da Tecnologia da Informação e Comunicação de forma plena, intensa, onde procuro aplicar todo o conhecimento e vivência com excelente corpo docente que procurou apresentar o que havia de mais moderno nas áreas correlatas. O curso propiciou, sobretudo, a habilitação acadêmica para pleitear cadeira de docente em LiComp, exigência nas mais modernas e alinhadas instituições de ensino com o que tem de melhor nacionalmente e internacionalmente, além de ter demonstrado toda sua importância neste contexto nunca vivido e que tivemos que nos adequar rapidamente.

A Educação a Distância já era vislumbrada desde décadas atrás, de modo que o que mudou foi o avanço das conexões e a proporcionalidade que elas alcançaram em um curto período de tempo. Aliadas a isso, a dificuldade da mobilidade urbana e a capacidade de honrar horários nos cursos ajudaram a fortalecer o conceito e a importância da EaD. Para muitos, a única possibilidade de ingressar ou regressar às universidades era o advento da Educação a Distância, de maneira que possibilitar o acesso de forma democrática aos estudos por toda população foi um dos pilares da EaD, além do fortalecimento das instituições como fomentadoras no processo de ensino-aprendizagem nas mais diversas modalidades. Fato é que o curso LiComp oferece capacitação e preparação para que o docente encare os meios tecnológicos com respaldo de universidades federais consagradas, dando ao educador as habilitações necessárias para a atuação no meio acadêmico e, também, no mercado de trabalho com as TIC's em empresas públicas e privadas do ramo digital.

A importância do professor de Licenciatura em Computação ficou evidenciada não só pela carência que encontramos no meio escolar, sobretudo nos ambientes onde é necessário conhecimento mais específico, como os laboratórios de informática. Aliado a esses ambientes, enquadra-se que, nas secretarias das escolas, a ferramenta computacional é o seu principal instrumento de registro escolar. O docente/profissional em Licenciatura em Computação é também um solucionador de problemas sobre todos os aspectos computacionais. Esta rotina se evidencia quando deparamos com escolas em que os profissionais são mais velhos e não tiveram tempo ou interesse no aprendizado das novas técnicas do processo de ensino-aprendizagem tecnológico. Assim, gerar soluções, contribuir com novas rotinas que

facilitem e validem o processo de trabalho com mais consistência é também tarefa que os profissionais de Computação estão habilitados. A rotina torna-se maior para nós profissionais, pois muitos docentes ainda não perceberam que tais habilidades devem ser aprendidas por qualquer professor, seja da Educação Física até da História ou Geografia, dentre outras. Para isso, cabe aos interessados procurar encurtar distâncias com o professor de Computação, ele vai ter condições de direcionar os olhares para segmentos que serão prontamente produtivos no meio escolar.

Estar em uma escola que promova e defenda os meios digitais como nova forma de ensinar e aprender é, ainda, uma tarefa um tanto complexa, por exemplo, muitas escolas insistem em oferecer métodos tradicionais que não oferecem tanta eficácia. A nossa clientela está mudada e exige que os conceitos a serem apresentados sejam em metodologias modernas e inovadoras. Não se consegue mais reter a atenção do aluno com métodos tradicionais, isso é uma tarefa inválida. Portanto, a tarefa de aplicar novos conceitos que transitam com facilidade entre os discentes pode e deve ser absurdamente utilizada com as ferramentas que dominam. Lidar com Smartphones, Tablets, ChromeBooks e afins são trabalhos cada vez mais comuns em suas casas, e esses alunos não querem nada menos do que eles já têm. Diante desta realidade, cabe à educação reavaliar seus conceitos históricos e promover a tão sonhada evolução educacional. O que vimos nesta pandemia foi este processo ser acelerado sem qualquer intervenção por parte dos agentes reguladores por não haver alternativa mais plausível.

Esse procedimento está somente começando, a pandemia simplesmente iniciou um método que já deveria ter iniciado há décadas. Para isso, é necessário repensar o ensino, repensar as disciplinas, repensar o papel do docente enquanto detentor do conhecimento; todos esses fatores necessitam estar sempre em debate para que o modelo possa ser mais eficiente e agregar mais valores educacionais e profissionais, além de conversar com o mercado. O processo de ensino é direcionado para a criação de um profissional o qual vai atuar em algum lugar. Ser autônomo ou funcionário de Big Techs, por exemplo, não exige a necessidade de transitar neste novo mundo. As empresas querem profissionais que transitem nas mais diversas áreas com habilidades e capacidades de aprender e ensinar, interagindo de forma harmoniosa com os seus pares e com a sociedade. A LiComp foi o passo inicial, vislumbrando, lá nos anos de 2010, um cenário que poderia ser longínquo, mas, ao mesmo tempo, seria importante deixar profissionais

habilitados para atender a demandas que nunca antes tinham existido. Estar capacitado não era questão de vaidade, mas era sim questão de sobrevivência para cenários nunca antes vistos, que foram amplamente provados nesta pandemia. Os professores da LiComp foram peças fundamentais para a redução de estresse e geração de soluções em tempo hábil, de maneira clara e eficiente.

Como professor formado na primeira turma, em 2010, posso afirmar que o curso foi um divisor de águas na minha carreira. A habilitação em LiComp me possibilitou ingressar em uma das maiores instituições educacionais do país, pertencente a uma grande fundação cujo compromisso com a educação é prioridade. A Licenciatura em Computação oferecida pela UFJF me proporcionou a capacitação para ministrar a disciplina de Informática como componente curricular com o mesmo peso das demais disciplinas obrigatórias da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Habilitou-me, também, a ministrar aulas de Robótica e Programação em Python, Scratch, Arduino, entre outras. Como adicional, houve a habilitação para a Educação Digital, itinerário formativo implantado pela nova BNCC para as eletivas. Estar capacitado pela graduação de Licenciatura em Computação gerou mais oportunidades de especializações na própria Universidade Federal de Juiz de Fora, como a Mídias na Educação e TICEB, pós-graduações que proporcionaram os conhecimentos necessários para as boas e modernas práticas nesta nova modalidade de ensino.

Por fim, é importante destacar a importância da UFJF em ter a sensibilidade de oferta da graduação LiComp em um momento em que poucos vislumbravam a necessidade em trilhas por caminhos novos e que mereceriam muito empenho e muita quebra de paradigma, mesmo dentro de uma universidade, local em que, em tese, não poderia existir morosidade no processo de novos meios de aprender e ensinar. Fazer parte desta primeira turma me deu a condição de enxergar como era necessário esta quebra de estruturas tradicionais e a necessidade de imersão total em novos caminhos. A UFJF soube brilhantemente entrar no momento certo e ofertar vários professores com habilidades necessárias para mudar, por completo, a modelagem educacional tradicional e, não menos importante, lidar com muito profissionalismo a migração de imediato do processo presencial para o modelo online. Nada disso seria possível se o curso não tivesse abordado temas sensíveis, além de ter se habilitado para processos fora do escopo comum.

Ser protagonista de soluções no momento em que foi necessário reaprender, redescobrir e aplicar conceitos

nunca antes testados por todos foi um desafio e tanto! Foi essencial estar sempre atento às novas tecnologias, participar ativamente das inovações implementadas no meio educacional, estar aberto a novas propostas e parcerias, sendo justamente esse o objetivo a ser alcançado pelo processo de ensino-aprendizagem de maneira clara, transparente e amigável. A tecnologia está em tudo, está em todos, cabe aos entes que gerenciam, seja municipal, estadual, federal, nas esferas públicas e privadas, ofertar o que há de melhor e moderno, procurar ter um projeto de nação para que os nossos alunos possam aplicar a sua melhor solução em prol de um país com eficiências nos processos e nos indicadores. A tecnologia está aí para isso, para que possamos, enquanto docentes de Computação, criar o senso crítico, como também capacitar profissionais que sejam protagonistas do seu próprio sucesso, aplicando todo o conhecimento para melhorar vidas em nosso país.

Não há nada sem a tecnologia, não existiriam soluções tão perfeitas se não houvesse estudo, planejamento e projeto. Assim, vi a proposta da LiComp como aquela para melhor preparar nosso corpo docente no enfrentamento de desafios nunca antes vividos, inclusive uma pandemia em que foram testados à exaustão os processos validadores com eficiência e agilidade, sem deixar de lado a confidencialidade e a segurança dos dados.

A graduação em Licenciatura em Computação é a decisão mais assertiva de um curso que ajudou a resolver problemas acerca dos processos educacionais em meio à pandemia. Este é um pequeno relato deste importante curso que habilita centenas de professores da área e que ajudou os profissionais a terem aulas de qualidade e atrativas em meio ao caos enfrentado, principalmente no início do processo de contágio, demonstrando que não era necessário que os nossos alunos parassem de vez os estudos durante o ano. A LiComp veio para demonstrar que todas as disciplinas necessitam se adequar a este novo mundo que se apresentou e em que, provavelmente, algumas coisas nunca mais serão como antes.

Recebido em: 15/09/2021

Aceito em: 26/10/2021